

Momento

Pesquisas buscam acelerar a eficiência energética

Paulo Ludmer

Vários gradientes impactam a esfera da energia no Brasil. A mudança climática, a inovação (inteligência artificial, em particular), a desigualdade econômica-social que as políticas energéticas só fazem ampliar. Esses gradientes movimentam como placas tectônicas as nossas vidas em busca de reequilíbrios utópicos ou instáveis. Trazem terremotos e incertezas indestrutíveis para todo e qualquer planejamento. Requerem novo modo de gestão *pari passu* a evolução dos fatos.

Quando pioneiro anunciei a criação da Abraçe - Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia, em agosto de 1984, onde permaneci de 1986 até 2010, 45%

advogada Flavia Witkovski Frangetto, nasceu a AEESA - Associação de Eficiência Energética no Saneamento Ambiental, que reúne de início 11 laboratórios de pesquisa em inovação de universidades federais brasileiras, com apoio do Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica e da EBNpar - Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional, a nova controladora da soma de Itaipu Binacional, Procel, Cepel, Nuclep, estatais desligadas da Eletrobrás depois de sua privatização.

Os laboratórios pertencem à Rede LEHNS (laboratórios de eficiência energética e hidráulica em saneamento). Sua integração

Sanepar, Gustavo Possetti, revelou iniciativas de otimização de sistemas e mitigação de perdas de água com o uso de inteligência artificial; migração para o mercado livre de energia; implementação de energia solar flutuante, aproveitamento energético do biogás e produção de hidrogênio renovável.

A AEESA (vide a plataforma www.aeesa.org) deriva do Procel e tem a missão de otimizar o consumo de energia e água no saneamento. Sua voz organiza a sociedade para um diálogo democrático e consistente com o governo. E vice-versa.

Alberto Fossa, pesquisador e colaborador com o IEE, responde como o saneamento e a eficiência energética podem ajudar o País. Não podemos esquecer das intempetividades previstas para o clima, não se sabe quando, mas se sabe que advirão. Fossa traz dados do panorama mundial energético da Agência Internacional de Energia (IEA) que prognosticam, até 2035, uma trava para cerca de dois terços dos investimentos dirigidos para eficiência energética no planeta.

Forte apoiador da AEESA, Fossa valoriza ações envolventes e comprometedoras com a difusão das questões de gestão de energia no interior de toda organização (produção, compras, projetos, operação, manutenção, logística...). Há que estabelecer novos indicadores de avaliação e controle, prediz. Em consequência, na mesma trajetória urge ampliar a comunicação no que concerne à energia, capacitar pessoas e robustecer a rubrica da segurança energética. Fomentar estratégias e táticas com objetivos, metas, duração e métricas de resultados.

As oportunidades no saneamento não escapam das exigências da sustentabilidade, da inovação, dos quesitos climáticos, segurança e redução de custos. Certamente tudo isso perpassa a ISO 50001 no setor, adjudicadas as reduções de emissões de gases de efeito estufa (GEE) sem perda da competitividade.

O desafio é cósmico. Por ora, os profissionais se encontram na trilha de construir o caminho percorrendo o dia a dia. Combinam o sonho do que gostariam que houvesse com o pragmatismo obrigatório de firmar o primeiro pé dentro do real como ele se apresenta.



“Urge ampliar a comunicação no que concerne à energia, capacitar pessoas e robustecer a rubrica da segurança energética”.

Paulo Ludmer é jornalista, engenheiro, professor, consultor e autor de livros como *Derrida Elétrica* (ArtLiber, 2007), *Sertão Elétrico* (ArtLiber, 2010), *Hemorragias Elétricas* (ArtLiber, 2015) e *Tosquias Elétricas* (ArtLiber, 2020). Website: www.pauloludmer.com.br.

do mercado nacional nem em sonho lidava com a complexidade ora diante de nossos filhos. A sociedade se fragmentou em cacos; a Nação se bipartiu; a energia elétrica é o oxigênio que aviva a quase totalidade dos nossos movimentos; a história (o tempo) e a geografia (o espaço) se alteraram no imaginário das pessoas cujo comportamento é cada vez mais diferente da geração precedente.

Nessa moldura, ao final de 2023, em solenidade do IEE - Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo, presidida pela

começou em 2004. Definem metodologias eficazes e diagnósticos, medições, incorporação de inovação, normas técnicas e promoção de cursos, entre outras atividades.

A AESEA, nova agente do setor, surge tendo no portfólio sólida parceria com a Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná), com o objetivo de executar de forma conjunta atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação com foco em eficiência energética no saneamento ambiental. O especialista da